



NO BALCÃO DA MESMA padaria que visitou há três anos, Fernando Henrique come seu pão com manteiga com café. O presidente gastou R\$ 0,55 e pagou com uma moeda de real

Três anos depois, FH gasta um centavo a mais para tomar café em padaria

Segurança isola quase um quarteirão inteiro e presidente arrebenta cordão para cumprimentar populares

• BRASÍLIA. O quarto aniversário do Plano Real foi o pretexto para que o presidente Fernando Henrique percorresse ontem 35 quilômetros para tomar café da manhã numa padaria no Gama, cidade-satélite do Distrito Federal. Fernando Henrique escolheu a Panificadora e Confeitaria Peres, a mesma que visitara em 1º de julho de 95, quando o plano completava um ano. Em três anos, o preço do pão do francês subiu pouco, de nove para dez centavos, mas o faturamento do dono da padaria, Arnaldo da Silva Peres, caiu pelo menos 10% nos últimos 12 meses. Mesmo disposto a votar em Fernando Henrique, Peres manifestou ao presidente seu descontentamento com a falta de segurança e o índice de desemprego. E aproveitou para pedir ao presidente que triplicasse o valor do salário-mínimo.

— Se eu pudesse resolver isso por decreto, já teria resolvido. Isso não depende de mim, mas do conjunto da economia — desconversou o presidente na saída da padaria.

De terno e gravata, Fernando Henrique gastou menos de meia hora para tomar café, conversar com o dono da padaria e distribuir beijos e autógrafos para um grupo de crianças. Ele comeu um pão com manteiga e tomou um copo de café. A conta — de R\$ 0,55 — foi paga pelo presidente com uma moeda, a antiga ainda, de um real. Recebeu um troco de R\$ 0,45 e levou a nota fiscal. No fim, não resistiu e foi cumprimentar alguns moradores que assistiam de longe à movimentação.

Mesmo tendo ao lado o candidato do PSDB ao Governo do DF, senador José Roberto Arruda, Fernando Henrique negou que estivesse em campanha. Os coordenadores da campanha do presidente garantem que nada organizaram e o próprio Arruda admitiu que não foi convidado para o evento: teria ficado sabendo pelo rádio e tomado a iniciativa de aparecer.

— Eu não estou em campanha — insistiu o presidente antes de ir embora.

Para que o presidente tomasse seu café sem sustos, um quarteirão quase inteiro do Gama foi isolado por policiais militares. A ordem partiu do chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, responsável direto pela segurança de Fernando Henrique. Nada menos que seis seguranças da Presidência ficaram na porta da padaria.

Os moradores do Setor Leste do Gama não gostaram do esquema de segurança, que impediu a circulação de pessoas e carros nas ruas próximas à panificadora. Durante quase meia hora, ninguém pôde entrar no estabelecimento para comprar pão e os curiosos foram obrigados a ficar atrás dos cordões de plástico que isolavam a área.

— Gente pobre não faz mal a ninguém. Estou contrangida de ficar aqui atrás dessa cordinha. Não fui trabalhar só para ver o presidente. Queria abraçá-lo como fiz da primeira vez que ele veio aqui. Mas a gente não vale nada mesmo — reclamou dona Rai-



DO LADO DE FORA, o presidente chega perto de pessoas que assistiam à movimentação atrás do cordão de isolamento

munda Prado Silva, que mora há 28 anos no Setor Leste do Gama.

Disposta a aplaudir o presidente na sua chegada à padaria, Nerci Dias Furtado acabou desistindo por causa da segurança ostensiva em torno do presidente. Insatisfeito, Fernando Henrique chegou a arrebentar com as mãos uma das cordinhas de isolamento para cumprimentar populares, para desespero de seus seguranças.

Embora considere a economia do país estabilizada, Peres não se conforma com a falta de dinheiro de seus clientes e a queda nas vendas. Como comerciante, ele diz está fazendo sua parte e conseguiu manter sem reajuste o preço da maior parte dos produtos que vende. Só o pão francês foi reajustado, em um centavo, mas mesmo assim o preço pode ser considerado um dos mais baixos do DF, como em 95.

— O aumento do mínimo foi mínimo. Tinha de triplicar pelo menos. Está todo mundo sem dinheiro e eu escuto muitas reclamações por causa do aumento do desemprego — contou Peres.

Ex-metalúrgico, Peres montou sua padaria com o dinheiro recebido de indenização quando foi desligado da CSN, depois da privatização da empresa. O faturamento mensal de Peres gira entre R\$ 3 mil e R\$ 5 mil, sendo que seu lucro médio é de 15%. Mas hoje ele tem dúvidas se vale a pena ter seu próprio negócio.

— Dependendo do salário, vale mais a pena ser funcionário — comentou.

Pelo menos durante os próximos 30 dias Peres

acredita que seu faturamento deverá melhorar, como aconteceu logo após a primeira visita de Fernando Henrique ao seu estabelecimento. Ele explica que muitas pessoas ficam curiosas e querem conhecer a padaria onde o presidente tomou café.

Antes da primeira visita do presidente à Panificadora e Confeitaria Peres no primeiro ano de seu governo, uma outra padaria, chamada Pão Real, já havia se transformado, em 94, num dos símbolos da campanha eleitoral do então candidato Fernando Henrique. O dono da padaria que ficava quase ao lado do antigo comitê eleitoral do PSDB, Manoel Messias Ribeiro dos Santos, gostou da fama repentina, mas hoje é um homem falido, com endereço desconhecido e que foge do contato com a imprensa e dos cobradores. Manoel Messias faliu duas vezes — com as padarias Pão Real e Nosso Pão — e deixou Brasília por causa das dívidas. Segundo a família, ele mora hoje em Goiânia, onde abriu uma lanchonete. Apesar de ter ficado conhecida pela visita do presidente, cujo comitê de campanha ficava na Quadra 202 da Asa Norte e a poucos metros da padaria, a Pão Real foi fechada em 96. Na época, Manoel Messias reclamava das dívidas e dizia que o Real não tinha sido bom para ele. Na Quadra 202, onde funcionava o comitê de campanha e a padaria, os vizinhos de Manoel Messias se lembram da visita do presidente e também do fechamento da Pão Real, que foi escolhida pelos assessores do então candidato por causa do nome. No lugar da Pão Real, que ocupava as salas 53 e 59 do Bloco D, funciona hoje um mercado que ocupa apenas uma das salas. A outra está fechada.